

Brasil promete mais ajuda a Timor

■ Em visita ao novo país, Fernando Henrique anuncia criação de hospital e ampliação de programas na área de educação

RENATA GIRALDI
Enviada especial

DÍLI, TIMOR LESTE – Depois de ter sido criticado pela demora do governo brasileiro em apoiar o movimento pela independência de Timor Leste, o presidente Fernando Henrique Cardoso tentou ontem recuperar o tempo perdido. Em apenas oito horas de visita a Díli, participou de 10 eventos diferentes e anunciou que vai aumentar o contingente militar brasileiro no território, estabelecendo um hospital a ser mantido e coordenado pelas Forças Armadas. Além disso, vai ampliar os programas de educação e promover intercâmbio de dados para aperfeiçoar o sistema de perfuração de petróleo em águas profundas.

Fernando Henrique falou sobre temas delicados, como os que vai tratar hoje com o presidente indonésio, Abdurrahman Wahid: a ação das milícias contrárias à independência no território timorense e os refugiados políticos. “Nós repudiamos a violência e nos sentimos muito solidários com esse povo de Timor, que tanto sofre com ela”, disse o presidente, depois de depositar flores em homenagem aos assassinados no chamado Massacre de Santa Cruz. Em 1999, cerca de 200 pessoas, entre elas várias crianças, foram metralhadas na área próxima ao Cemitério de Santa Cruz, um marco da resistência ao domínio da Indonésia.

Bispo – O presidente conversou ontem com o bispo Carlos Ximenes Belo, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz, e com o presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense, Xanana Gusmão, e com ambos debateu a cooperação brasileira com Timor Leste. “O que nós podemos fazer na prática para ajudar?”, perguntou Fernando Hen-

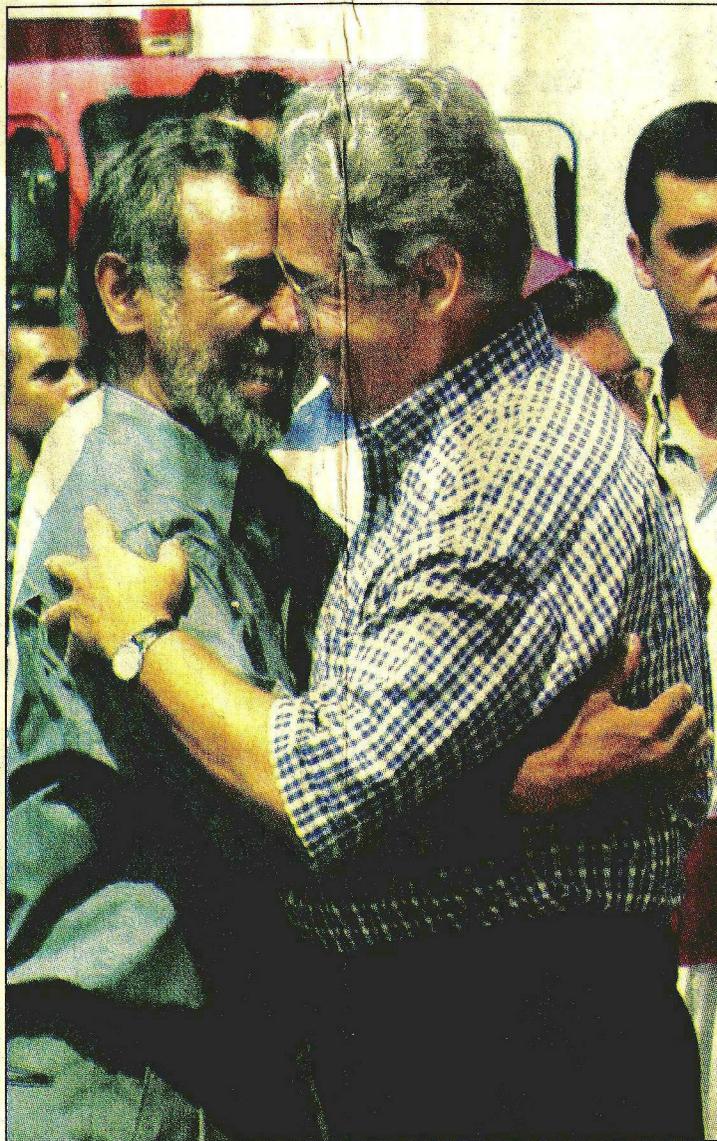
rique. O bispo explicou que a carência na região é total, pois o analfabetismo e o desemprego dominam a maior parte da população. “Ainda tem muito o que fazer em Timor”, disse Ximenes. “O apoio brasileiro é significativo, mas é preciso fazer mais.” Para Gusmão, a cooperação deve ser centralizada no ensino e difusão da língua portuguesa.

O sol escaldante, numa temperatura superior a 35 graus, não desanimou o presidente e sua comitiva de mais de 70 pessoas. Usando óculos de sol novos, presenteado por sua mulher Ruth Cardoso, ele ignorou o calor e agiu como se estivesse em casa. Tirou fotografias com moradores da cidade, assistiu a uma apresentação do coral timorense e conversou com as pessoas que encontrava pela frente.

Tradução – Mas Fernando Henrique cometeu uma gafe ao participar da sessão no Conselho Nacional: usou o fone de ouvido (utilizado para a tradução simultânea) enquanto Xanana Gusmão e a vice-presidenta da instituição, Milena Pires, discursavam em português. Assessoros justificaram que o som estava ruim. Em meio a 38 línguas e dialetos, o conselho decidiu instituir três tradutores, para o inglês, o bahasa indonésio e o tetum, embora o português seja oficialmente o idioma.

Ao visitar os 81 homens da tropa brasileira da Força de Paz da ONU, os chamados boinas azuis, Fernando Henrique não escondeu o orgulho: “Este não é um grupo qualquer, mas uma pequena comunidade formada por brasileiros que, tão longe de casa, executam com patriotismo e sentimento de humanidade uma grande missão”, disse ele, posicionando-se para a enésima foto do dia.

Díli – Fernando Bizerra Jr.



Fernando Henrique abraça Xanana Gusmão: muito por fazer

Arte JB

Onde fica

